

Maioria dos casos de Doença de Chagas atinge pessoas entre 41 e 60 anos

27/01/12 - Estudo realizado pela Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-DHVD), sobre a epidemiologia da Doença de Chagas (causada pelo *Trypanosoma cruzi*), em Manaus, identificou que a maioria dos casos atinge pessoas entre 41 e 60 anos (468); em sua maioria agricultores (568), que moram em casas de madeira (1473). O levantamento foi feito na área rural e periurbana da capital e tem por objetivo verificar a dinâmica de transmissão da infecção por meio das relações entre os vetores e reservatórios silvestres, índices de infecção e riscos de transmissão aos animais domésticos e ao homem.

[Siga a SECTAM no Twitter!](#)

Desenvolvida através do Programa de Pesquisa para o Sistema Único de Saúde (PPSUS), a pesquisa contou com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Os trabalhos iniciaram em 2010 e a previsão é de que sejam concluídos em 2012, quando serão realizadas as análises sobre as possíveis alterações cardíacas e gástricas causadas pela doença nos pacientes contaminados.

Coordenado pela doutora em Entomologia, Maria das Graças Vale Barbosa (FMT-DHVD), o levantamento ouviu 1638 pessoas. Desse total, 1607 eram da área rural e 31 da periurbana. Ela explicou que a pesquisa possibilitou o conhecimento da circulação da doença na região tornando assim possível traçar planos de políticas públicas para evitar endemias.

“O Amazonas tem riscos potenciais de endemicidade da doença de Chagas, principalmente, considerando-se três fatores: o primeiro é a ação antrópica (relativo às modificações do homem no meio ambiente), como as condições geradas pelo desmatamento, por exemplo, animais que deixam seu habitat aumentam o risco de domiciliação dos triatomíneos - insetos hematófagos, que se alimentam de sangue. O segundo é a intensa migração de pessoas de áreas endêmicas, carregando parasitas e vetores já adaptados. Terceiro, a luz das moradias próxima das florestas pode atrair os vetores, que acidentalmente tornam-se transmissores do *T. cruzi*, além de casos agudos por transmissão oral”, destacou.

Quanto à transmissão oral, Barbosa disse que no ciclo silvestre é usual entre os mamíferos que ingerem triatomíneos ou a carne de mamíferos infectados. Em relação ao homem, a partir da última década vários casos têm sido descritos na Amazônia brasileira. A pesquisadora lembrou que grande parte destes casos estava atribuída à ingestão de sucos contaminados com a forma infectante do T. cruzi, oriunda de triatomíneos infectados.

Conforme a pesquisadora, o resultado demonstrou que a maioria dos entrevistados é de agricultores, o que é esperado quando se faz um trabalho em área rural. “A importância maior é para registro de pessoas reativas nos testes sorológicos, pois serão consideradas chagásicas. Nesse caso, muito provavelmente não tinham conhecimento dessa informação e não têm ideia de quando adquiriram a doença. Também ainda não há dados sobre a contribuição ou não das casas de madeira para a transmissão da doença”, informou.

O problema é que o risco de transmissão do T. cruzi ao homem ocorre, segundo Barbosa, porque ele (o homem) entra ou mora na floresta, derruba árvores afugentando os animais, que são a fonte de alimentos dos vetores. Na ausência da fonte de alimento, o homem passa a ser a fonte de alimento dos vetores.

Ciclo de Vida

O ciclo de vida do protozoário ocorre em animais invertebrados (insetos) e vertebrados (mamíferos). Na Amazônia, dá-se no ambiente silvestre. A relação é estabelecida quando o vetor busca alimento. O triatomíneo infectado, ao sugar o sangue, deposita suas fezes contendo formas tripomastigotas metacíclicas normalmente perto do local da picada. Essas formas penetram por uma solução de continuidade na pele ou através das mucosas.

Norte concentra maior número de casos

Conforme dados do Ministério da Saúde, de 2005 a 2009, foram registrados 454 casos da doença de Chagas no Brasil. A Região Norte concentrou o maior número - 389 casos (85,7%). Logo após, ficaram as regiões Nordeste: 37 (8,1%); Sul 24 (5,3%); Sudeste 3 (0,7%); e Centro-Oeste 1 (0,2%).

Ciclo de Transmissão



Doença na Amazônia (dados da pesquisa)

Faixa etária da população analisada:

0 a 12: 283

13 a 20: 210

21 a 40: 476

41 a 60: 468

Ocupação da população:

Agricultor: 568

Doméstica: 188

Estudante: 376

Outros: 506

Naturalidade da população:

Amazonas: 1197 (82%)

Pará: 206 (14%)

Acre: 40 (3%)

Roraima, Tocantins, Amapá, Rondônia: 17 (1%)

Características da moradia da população:

Alvenaria: 142 (8,9%)

Mista: 15 (1%)

Madeira: 1473 (90%)

Palha: 3 (0,1%)

Pau a pique: 5 (0,3%)

Sobre o PPSUS

É um programa que consiste em apoiar atividades de pesquisa que visem à promoção do desenvolvimento científico, tecnológico ou de inovação da área de saúde, em temas prioritários para o Sistema Único de Saúde (SUS), do Estado do Amazonas.

Fonte: Agência FAPEAM, por Luís Mansuêto